

O POTENCIAL LOGISTICO CIDADE DE PASSO FUNDO - RAI0 DE 80km: UMA ANÁLISE INSUMO-PRODUTO.



AGRADECIMENTOS



AUTORES

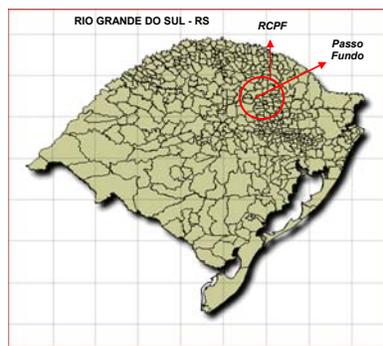
Daniel Martins – Economista, Especialista em Economia e Gestão Empresarial, mestrando em Economia.

Eduardo Belisário Finamore – Professor Doutor em Economia.

Henrique Dias Blois – Professor Doutor em Administração.

A REGIÃO ANALISADA

Delimitação geográfica no raio de 80 km – Base Central Cidade de Passo Fundo.



Capital: Porto Alegre

Número de Municípios: 496

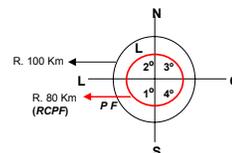


2º Quadrante
Pontão
Chapada
Sarandi
Rondinha
Ronda Alta
Constantina
Campinas do Sul
Jacutinga
Barão do Cotegipe
São Valentim

1º Quadrante
Soledade
Espumoso
Tapera
Selbach
Colorado
Victor Graeff
Ibirubá
Saldanha Marinho
Carazinho
Não-me-Toque
Ernestina
Tio Hugo
Nicolau Vergueiro
Ibiraputã
Lagoa dos Três
Cantos
Mormaço

3º Quadrante
Erechim
Aurea
Gaurama
Erebango
Estação
Sertão
Getúlio Vargas
São J. da Urutiga
Ipiranga do Sul
Sananduva
Tapejara
Ibiaçá
Coxilha
Água Santa

4º Quadrante
Caseiros
Ibiralatas
David Canabarro
Ciríaco
Marau
Montauri
Camargo
Nova Alvorada
Casca
São Jorge
Nova Araçá
Varini
S. Domingos do Sul
S. Antônio da Palma
Vila Maria
Ilópolis
Fontoura Xavier



PALAVRAS - CHAVES

POTENCIAL

LOGISTICA

MATRIZ INSUMO-PRODUTO

IMPACTOS

CUSTOS

PLANEJAMENTO

INOVAÇÃO

O CONCEITO DE LOGISTICA

É “o processo de planejamento, implementação e controle do fluxo e armazenagem eficientes e de baixo custo de matérias primas, estoque em processo, produto acabado e informações relacionadas, desde o ponto de origem até o ponto de consumo, com o objetivo de atender os requisitos do cliente”.

Segundo o Council of Logistics Management (2006).

PROBLEMA DE PESQUISA

PARAMETROS PARA
INVESTIMENTOS FUTUROS

TOMADA DE DECISÃO
ACERTIVA

EMPRESA DE TRANSPORTES
C/ 04 VEÍCULOS

MERCADOS (SETORES)

01- Agropecuário

21 -Transportes

CULTURAS PESQUISAS:
SOJA & MILHO

PERÍODOS

1999 A 2003

2004 A 2005

ANALISE INSUMO-PRODUTO

Tabela 2.1: Tabela de transações hipotéticas

Indústria Produtora	Setor de Processamento	Indústria Compradora						(7) Acumulação de estoque Bruto (+)	(8) Export. P/ países Estrangeiros	(9) Compras governamentais	(10) Formação de capital Privado bruto	Demanda (11) Setor Famílias	Final (12) Produto Bruto Total
		1	2	3	4	5	6						
	Produtos ²	1	2	3	4	5	6						
	Insumos ¹	A	B	C	D	E	F						
(1) Indústria A		10	15	1	2	5	6	2	5	1	3	14	64
(2) Indústria B		5	4	7	1	3	8	1	6	3	4	17	59
(3) Indústria C		7	2	8	1	5	3	2	2	1	3	5	40
(4) Indústria D		11	1	2	8	6	4	0	0	1	2	4	39
(5) Indústria E		4	0	1	14	3	2	1	2	1	3	9	40
(6) Indústria F		2	6	7	6	2	6	2	4	2	1	8	46
(7) Exaustão Bruta do estoque (-)		1	2	1	0	2	1	0	1	0	0	0	8
(8) Importações		2	1	3	0	3	2	0	0	0	0	2	13
(9) Pagamentos ao Governo		2	3	2	2	1	2	3	2	1	2	12	32
(10) Provisões para depreciação		1	2	1	0	1	0	0	0	0	0	0	5
(11) Economia de Consumo		19	23	7	5	9	2	1	0	8	0	1	85
(12) Desembolsos brutos totais		64	59	40	39	40	46	12	23	18	18	72	431

1. Vendas às ind. e setores ao longo da parte superior da tab. da indústria enumerada em cada linha à esquerda da tabela.
2. Compras efetuadas pelas indústrias enumeradas no alto de cada coluna, das indústrias e setores à esquerda da tabela.
Fonte: MIERNYK, William. 1975

OS IMPACTOS

“Keynes asseverou que, se a propensão marginal a consumir – isto é, a diferença entre dois níveis sucessivos de gastos feitos pelos consumidores, associados com dois níveis de renda – pudesse ser avaliada, o multiplicador da renda poderia também ser estimado. A adição total aproximada à renda nacional, que resultaria de uma dada injeção de nova renda, seria o multiplicador vezes este incremento da renda.”
(MIERNYK, 1975)

OS IMPACTOS

PERGUNTA:

QUAL O IMPACTO NA ECONOMIA REGIONAL PARA O AUMENTO DAS QUANTIDADES PRODUZIDAS DE MILHO E SOJA NO PERÍODO DE 1999 A 2003 DADO QUE O AUMENTO (+) DEU-SE NA ORDEM DE 18,60%? E PARA O SETOR DE TRANSPORTES O QUANTO IMPACTOU?

VEJAMOS!

IMPACTO (+)

Tabela 6: Referencial de valores da matriz de insumo-produto de 1998

Valor da Produção MIP 1998	RS	60,339 Bi
Valor da Produção (Milho e Soja) 99 / 03	RS	17,785 Bi
Impacto de 18,60%	RS	3,308 Bi
Impacto Direto (Industrial)	RS	1,064 Bi
Impacto Indireto (Consumo)	RS	2,501 Bi
Novo Valor Bruto da Produção	RS	6,783 Bi
Impacto Proporcional Transportes (31,74%)	RS	210,263 Mi
Impacto Regional Transportes (39,46%)	RS	82,969 Mi

Fonte: Matriz insumo-produto 1998 FEE & Simulador de insumo-produto de impactos econômicos regionais (FINAMORE, 2005).

IMPACTO (+) EFEITO NO VBP

Tabela 7: Efeitos sobre a economia do RS decorrente do aumento de produtividade final das culturas de milho e soja nos anos de 1999 a 2003.

SETORES	Demanda final	Efeitos		Total
		industriais	consumo	
01 Agropecuária	R\$ 3.308.157.498	R\$ 423.676.709	R\$ 221.809.307	R\$ 3.953.643.514
21 Transportes	R\$ -	R\$ 35.267.179	R\$ 174.996.262	R\$ 210.263.441
Total	R\$ 3.308.157.498	R\$ 1.064.340.146	R\$ 2.501.362.251	R\$ 6.873.859.895
Multiplicador	1	0,32	0,76	2,08

Fonte: Simulador de insumo-produto de impactos econômicos regionais (FINAMORE, 2005).

QUEBRA DE SAFRA 2004 A 2005 UM IMPACTO (-)

Tabela 9: Referencial de valores da matriz de insumo-produto de 1998

Valor da Produção MIP 1998	RS	60,339 Bi
Valor da Produção (Milho e Soja) 04 / 05	RS	6,529 Bi
Impacto de -27,97%	RS	-1,826 Bi
Impacto Direto (Industrial)	RS	-587,540 Mi
Impacto Indireto (Consumo)	RS	-1,380 Bi
Novo Valor Bruto da Produção	RS	-3,794 Bi
Impacto Proporcional Transportes (31,74%)	RS	-116,070 Mi
Impacto Regional Transportes (39,46%)	RS	-45,801 Mi

Fonte: Matriz insumo-produto 1998 FEE & Simulador de insumo-produto de impactos econômicos regionais (FINAMORE, 2005).

QUEBRA DE SAFRA 2004 A 2005 UM IMPACTO (-) EFEITO EMPREGO

Tabela 10: Efeito sobre o emprego do RS de uma quebra de safra no valor da produção das culturas de milho e soja de 2004 a 2005.

SETORES	Demanda final	Efeitos industriais	Efeito renda	Total
01 Agropecuária	275.676,6	16.414,21	0	292.090,8
21 Transportes	-	633,7	3.145,0	3.778,7
Total	275.676,6	25.209,79	60.400,3	361.286,8
Multiplicador	1	0,09	0,22	1,31

Fonte: Simulador de insumo-produto de impactos econômicos regionais (FINAMORE. 2005)

CONCLUSÕES:

O conhecimento logístico torna a análise completa na forma de organização dos elementos pesquisados e possíveis relações dentro da economia, buscando-se sempre a melhor utilização dos recursos disponíveis e consequentemente como melhor organiza-los. O setor de transportes é um dos setores da economia que possui maior sensibilidade em termos de impactos econômicos, sentido tanto a montante como a jusante.

O instrumental insumo-produto pode servir como parâmetro potenciabilidade, todavia não somente como parâmetro lógico, meta que sinaliza a importância de estudos futuros na criação de um referencial específico.

PERGUNTAS?

MUITO OBRIGADO
PELA
ATENÇÃO!

daniel.martins@via-rs.net

danielmartins@faplan.edu.br